

HIGIENE PESSOAL: Uma abordagem humanizada e didática

PERSONAL HYGIENE: a humanized and teaching approach

Rodrigo Mayer Pucci¹
Cássia Letícia da Silva²
Mariana dos Santos Zanelato³
Vivian Almeida Assunção⁴
Ângela Lúcia Bagnatori Sartori⁵
Rosani do Carmo de Oliveira Arruda⁶
Flávia Maria Leme⁷



RESUMO

A Higiene Pessoal é o conjunto de condutas para a prevenção de enfermidades e promoção da saúde. Com a inserção de hábitos higiênicos em nossa rotina diária, há a diminuição da probabilidade de o indivíduo contrair patologias correlacionadas com a má higiene pessoal. O presente relato é resultante da experiência da oficina de Higiene Pessoal do Projeto de Extensão "Ferramentas Socioambientais em Prol da Saúde" da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), realizado no ano de 2021. A fim de criar o vínculo com o público-alvo, foram realizadas atividades lúdicas e, posteriormente, as pessoas puderam questionar a equipe com suas dúvidas a respeito do tema e receberam *kits* de higiene corporal. A realização da oficina mostrou-se de grande importância para os acadêmicos que formaram a equipe, como também para a população que recebeu informações a respeito da temática, visto que ambos aprenderam com a troca de experiências.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Comunicação em Saúde, Higiene;

ABSTRACT

Personal Hygiene is the set of behaviors for disease prevention and health promotion. With the inclusion of hygienic habits in our daily routine, there is a decrease in the probability of the individual contracting pathologies correlated to poor personal hygiene. The present report is the result of the experience of the Personal Hygiene workshop of the extension project "Ferramentas Socioambientais em Prol da Saúde" da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). In order to create a link with the target audience, recreational activities were carried out, and later people were

¹ Discente; Faculdade de Medicina - FAMED; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; rodrigo.mp10@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-1913-2479>

² Discente; Faculdade de Medicina - FAMED; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; cassia.leticia@ufms.br; <https://orcid.org/0000-0002-5049-9837>

³ Discente; Faculdade de Medicina - FAMED; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; mariana.zanelato@ufms.br; <https://orcid.org/0000-0003-4821-6540>

⁴ Pesquisadora voluntária; Instituto de Biociências - INBIO; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; vivian887@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4907-0240>

⁵ Docente; Instituto de Biociências - INBIO; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; albsartori@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-5911-8797>

⁶ rosaniarruda@gmail.com; Docente, Instituto de Biociências - INBIO; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5662-0191>

⁷ Técnica de laboratório; Instituto de Biociências - INBIO; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Campo Grande, MS, Brasil; flavia.maria@ufms.br; <https://orcid.org/0000-0002-1078-6380>

able to question the team with their doubts about the topic, as well as receive body hygiene kits. The realization of the workshop proved to be of great importance for the academics who formed the team and the population that received the information on the subject since they both learned from the exchange of experience.

Keywords: Delivery of Health Care, Health Communication, Hygiene.

Introdução

Em 1948, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou a saúde como completo bem-estar físico, mental e social, indicando que apenas a ausência de doença não caracteriza uma população saudável. Entretanto, recentemente, tal conceito de saúde está se transformando, sendo a participação dos estudantes universitários fundamental para o desenvolvimento de uma visão crítica acerca da saúde de maneira a prepará-los para atuar na promoção dela (Bezerra & Surpreso, 2016).

Nesse contexto, a higiene pessoal é um aspecto fundamental para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. De acordo com estudos recentes, como o de Guo *et al.* (2018), a higiene pessoal básica e o simples ato de lavar as mãos corretamente se mostram como fatores determinantes para diminuir a disseminação de Síndrome de Mão, Pé e Boca (SMPB), por exemplo. A SMPB é uma patologia causada por enterovírus e tem se mostrado mais incidente ao longo dos anos no Brasil. Em novembro de 2019, ocorreu um surto dessa síndrome em Palmas (Tocantins), em que foram registrados 130 casos em crianças, no período menor a um mês (Castro, 2021). No estudo de Guo *et al.* (2018), o grupo que recebeu a intervenção e foi sensibilizado intensivamente sobre a lavagem correta das mãos apresentou uma melhora efetiva nos hábitos de higiene da família e verificou-se uma incidência significativamente inferior de sintomas respiratórios, gastrointestinais e de SMPB, se comparado ao grupo controle que recebeu uma educação generalista.

Vale ressaltar, ademais, que a COVID-19 tornou-se uma pauta essencial na discussão acerca dos hábitos de higiene. Por ser uma patologia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo como principal forma de transmissão gotículas contendo o vírus e sendo disseminado de um indivíduo para o outro por meio de contato direto ou manipulação de objetos contaminados, a lavagem das mãos firmou-se como um dos instrumentos principais de prevenção da doença (Rodrigues *et al.*, 2021). Assim, a World Health Organization lançou, em 2021, uma campanha com o ímpeto de incentivar a lavagem das mãos como uma peça fundamental para evitar a propagação e o consequente aumento do número de infecções por SARS-Cov-2 (Allegranzi, Tartari & Pittet, 2021).

Um aspecto importante do tema é que esses hábitos de higiene estão muito conectados aos ambientes familiares em que as crianças cresceram. Nesse viés, em um estudo em Murcia (Espanha) com crianças de 7 a 12 anos, foi observado que crianças que cresceram em centros de acolhimento, por exemplo, devido a uma estrutura familiar vulnerável, possuem hábitos de higiene piores, de maneira geral, quando comparadas com crianças que foram criadas por seus familiares em condições socioeconômicas mais favoráveis. Desse modo, o impacto que a educação familiar tem no aprendizado acerca da higiene básica é perceptível quando comparados esses dois contextos. Além disso, nota-se que o baixo nível de hábitos de higiene básica (como lavagem das mãos, cabelo, corpo e escovação dos dentes) está fortemente ligado à piora da saúde das crianças percebida pelas mães (Ramos-Morcillo, Moreno-Martínez, Susarte, Hueso-Montoro & Ruzafa-Martínez, 2019). Nesse sentido, a sensibilização das pessoas, em especial dos familiares, para as práticas de higiene pessoal torna-se fundamental em nossa sociedade, principalmente em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, tanto no ambiente domiciliar quanto em outros que as crianças e adolescentes permanecem.

Sob essa ótica, atividades extensionistas, como o Projeto “Ferramentas Socioambientais em Prol da Saúde”, que visa sensibilizar crianças, jovens e adultos, podem resultar em um impacto direto na educação acerca desses hábitos de higiene nas crianças e nos seus familiares e contribuir para a redução de infecções dentro do ambiente familiar (Bósio *et al.*, 2021). Outrossim, estudos com projetos desse cunho, em comunidades de outros países, também se demonstraram positivos e contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população que recebeu a intervenção (Guo *et al.*, 2018). Além disso, a extensão universitária pode impactar a região na qual foi inserida, na busca por transformação social, além de representar uma conexão entre a academia e a população (Koglin & Koglin, 2019).

Ademais, as instituições de ensino superior funcionam como alicerces importantes para a realização de atividades, à medida que possibilitam a relação sadia entre estudantes, que buscam novas experiências e atividades que possam mudar a realidade atual, e docentes, os quais guiam e possibilitam a realização de tais atividades de modo funcional e significativo. Essa troca de saberes é um aspecto essencial durante a formação profissional; diante de uma nova realidade, é possível ampliar as habilidades de se transmitir a informação de forma adaptada ao contexto socioeconômico encontrado (Silva, Sousa, Chaves, Sousa & Rocha Filho, 2019).

Com vistas a atender a essas demandas, dois projetos sociais foram selecionados no município de Campo Grande, MS: o Projeto Social “Escolinha da Tia More”, fundado em 2016 por Edileuza Luiz, moradora da comunidade local, a fim de realizar atividades educacionais e de lazer (apesar de seu principal objetivo, na prática, ser a oferta de alimentação diária aos atendidos - um total de 60 pessoas, entre crianças e adolescentes); e o Projeto Social “União Espírita Amar & Servir”, fundado em 2006, tendo como foco atender a população carente local (desde crianças a idosos).

Nesse viés, por meio do Projeto de Extensão “Ferramentas Socioambientais em Prol da Saúde” versão 2021, buscou-se a construção do conhecimento sobre higiene pessoal por meio de atividades lúdicas, com o intuito de uma maior interação com o público-alvo. Pretendeu-se, assim, desenvolver as atividades com as crianças atendidas pelo Projeto Social “Escolinha da Tia More”, situado no bairro Jardim Canguru, como também com as crianças, jovens adultos e idosos atendidos pelo Projeto Social “União Espírita Amar & Servir”, localizado no bairro Morezinha I. Com isso, objetivou-se repassar informações essenciais relacionadas à saúde, bem-estar e meio ambiente aplicáveis para a população, de modo a beneficiar a comunidade.

O relato apresentado a seguir refere-se à oficina de “Higiene Pessoal”, desenvolvida no projeto, em que se buscou construir o conhecimento relacionado aos hábitos de higiene em conjunto com os participantes. Durante a oficina, foram realizadas atividades interativas, nas quais, além do saber sobre a temática, foram proporcionados momentos de diversão e alegria à população.

Metodologia

A Oficina de Higiene Pessoal foi planejada durante o segundo semestre de 2021 e realizada nos dias 22 e 24 de outubro do mesmo ano. O planejamento dessas atividades ocorreu majoritariamente por meio de reuniões *online*, devido ao momento de pandemia; portanto, a *internet* foi uma ferramenta essencial para a concretização do Projeto. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foram muito relevantes para garantir a continuidade do processo de aprendizagem e na elaboração das atividades educacionais, dentre elas a Extensão Universitária (Pádua & França-Carvalho, 2022).

Devido ao conhecimento prévio que as docentes envolvidas possuíam sobre a comunidade, foi possível a realização de um projeto mais direcionado às necessidades locais. Com base nisso, e utilizando o método *Project Based Learning* (PBL), Aprendizado Baseado em Projetos, os acadêmicos estudaram métodos para sensibilizar os participantes em relação à melhora na conduta de higiene pessoal, já que esse método se mostra eficaz no ensino de crianças ao trabalhar a resolução ativa de problemas e o trabalho em equipe. Estudos como o de Guslyakova, Guslyakova, Valeeva & Veretennikova (2021) mostram que o PBL pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, além de permitir que os envolvidos sintetizem e analisem a informação recebida.

No dia 22, a oficina foi realizada no projeto social Escolinha da Tia More com crianças entre 2 e 13 anos e, no dia 24, no projeto social União Espírita Amar & Servir, tendo como público idosos, adultos, jovens e crianças.

Na Escolinha da Tia More, foram realizadas atividades lúdicas e educativas para todas as crianças, como o "Super Jogo da Vida da Higiene Corporal", "Teatro com o Sujinho" e higienização das mãos. Além disso, houve a distribuição dos *kits* de higiene pessoal contendo bucha vegetal, toalha, sabonete líquido e em barra, os quais haviam sido separados previamente.

Na União Espírita Amar & Servir, por sua vez, houve a necessidade de dividir o público em dois grupos: adultos e idosos, que eram pais ou responsáveis das crianças e jovens, e crianças e jovens (entre 3 e 15 anos de idade). Para o primeiro grupo, foi realizada uma palestra sobre a utilização das máscaras, a importância da vacinação e a lavagem das mãos. Após explicar cada tema da palestra, foi aberto um momento para perguntas; em seguida, ensinou-se o passo a passo da higienização correta das mãos. Jogos adaptados ao tema da higiene pessoal também foram realizados, como o "Mito ou verdade" e o "Jogo das três pistas", e, por fim, realizou-se a distribuição dos *kits* de higiene pessoal. Com o grupo de crianças e adolescentes, houve um bate-papo, a atividade de higienização das mãos, o jogo "Eu sou" adaptado e a distribuição dos *kits*. Por fim, com o intuito de avaliar se a dinâmica foi bem aceita pelos participantes, observou-se a interação durante toda a dinâmica e, após a realização, a opinião oral deles.

Atividades preparatórias

Durante os três meses de preparação (agosto, setembro e outubro), foi planejada a oficina, montadas as atividades e os roteiros e preparados os *kits* de higiene pessoal. Tais atividades foram elaboradas pensando na motivação do participante em fazer tal função, à medida que esse sentimento de motivação propicia um maior desejo para mostrar seu potencial e desenvoltura durante as atividades (Souza & Roim, 2015).

As atividades elaboradas foram: "Teatro com o Sujinho", bate-papo sobre higiene pessoal, palestra, "Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal", "Eu Sou da Higiene Pessoal", "Mito ou Verdade", "Jogo das Três Pistas adaptado à Higiene Pessoal" e atividade de lavagem das mãos. A seguir, há uma descrição de cada atividade.

Teatro com o Sujinho

Foi montado um roteiro teatral (Figura 1) que visava ensinar de maneira lúdica a higiene pessoal abordando a lavagem correta (como lavar e com o que lavar) das mãos, pés, cabelo, rosto,

corpo, unhas e orelhas (Biblioteca Virtual em Saúde, 2011). Buscava-se contemplar, ainda, a importância de não utilizar cotonete para higienização dos ouvidos, já que eles são capazes de limpar-se naturalmente; a cera, inclusive, é importante para a proteção natural do ouvido (American Academy of Otolaryngology- Head and Neck Surgery, 2017).

Figura 1-Roteiro do teatro com o Sujinho

Roteiro do teatro

Legenda:

- Em **negrito** → **crianças responderem**
- Em *itálico* → *atores representarem/falarem*

[Aluno 1] *Iiih*...você estão sentindo esse cheiro? (**perguntar para as crianças**)

[Sujinho] Qual? Eu não tô sentindo nada não

[Aluno 2] Humm... acho que está vindo de você, você não tomou banho não?!

[Sujinho] Eu não! Não tive tempo, deu um *preguiiiicaaaa* (**fazer sinal "despreguiçando"**)

[Aluno 2] Como assim preguiça? Todo mundo precisa tomar banho para ficar limpo e cheiroso! É ou não é gente?! (**perguntar para as crianças**)

[Sujinho] Ah, mas qual o problema de não tomar de vez em quando? Eu nem estou tão suja assim tá...

[Aluno 1] *Ishh*, claro que está! O banho é muito importante, porque mata os bichinhos que deixam a gente doente e limpa nosso cabelo deixando ele bem cheiroso

[Sujinho] Hmm... mas eu uso o que para lavar o cabelo? Só água?

[Aluno 1] Alguém sabe dizer *com o que* se lava o cabelo? (**xampu e condicionador**)

[Aluno 1] Isso!! Muito bem! E *como que* lava o cabelo? (**esfrega e enxágua**)

[Aluno 2] Mas além da cabeça, o que mais precisa ser lavado? Hein gente? (**rosto e o resto do corpo**)

[Aluno 2] Com o que se lava o rosto e o corpo? Alguém sabe? (**sabonete, bucha e água para enxaguar**)

[Sujinho] Mas os pés e as mãos?

[Aluno 1] Ué, lava do mesmo jeito só que os pés a gente precisa... (**esfregar bem**) e nas mãos a gente não pode esquecer das... (**unhas**)

[Aluno 2] E essas unhas gente, acumula sujeira embaixo delas ou não? (**SIIMMM**) Então, quando fica muito grande a gente... (**coxtaaa**)

[Sujinho] Ta, e minha orelha como eu limpo?

[Aluno 1] É só passar uma toalha limpa depois do banho

[Sujinho] Então não pode usar cotonete??

[Aluno 1] Não pode não. Alguém aqui sabe porque não pode usar cotonete?

1. A cera protege a orelha de bactérias
2. Você pode machucar seu ouvido se for muito fundo
3. Muitas vezes vc empurra a cera para dentro quando usa cotonete (**demonstrar**)

[Sujinho] Deixa eu ver se entendi, então dentro da orelha a gente não coloca nada, nadinha.

[Aluno 1 e Aluno 2] Isso mesmo!

[Aluno 2] Ah, sabe uma coisa que eu estava lembrando?

[Aluno 1 e Sujinho] O que?

[Aluno 2] Tem 4 lugares que a gente não pode esquecer de lavar mas às vezes esquece

[Aluno 1 e Sujinho] Quais?

[Aluno 2] A nuca, o pescoço, atrás da orelha e o umbigo

[Aluno 1] Nossa, é verdade, as vezes eu esqueço de lavar. Alguém aqui também esquece? (*pede para levantar mão*)

[Aluno 2] Mas hoje ninguém aqui vai esquecer *em*. Quais são os lugares mesmo? (*Aluno 1 e o sujinho tentam puxar o coro das crianças*)

[Sujinho] Ta bom, o banho eu entendi. Mas e depois do banho o que eu faço?

[Aluno 1] Se seca com a SUA toalha

[Aluno 1 e Aluno 2] Por que toalha não se divide! (**coral**)

[Sujinho] E depois?

[Aluno 2] Daí você se veste

[Aluno 1] Com roupas LIMPAS

[Aluno 2] E não esquece do (*Mímica com desodorante*) (**desodoranteee**)

[Sujinho] Mas e meu cabelo?

[Aluno 1] Se você lava e ele fica molhado, você tem que... (**SECAAA**)

[Aluno 2] Depois de secar a gente (**PENTEIAAA**)

[Aluno 1] E pronto

[Aluno 2] Pronto

[Sujinho] Então pronto

Nessa parte a ideia é a gente estar em uma fila em ordem e uma a uma ir falando algo com pronto já que o teatrinho está acabando

[Aluno 2] Agora você já entendeu tudo né?

[Sujinho] Banho todo dia, roupas limpas, não dividir toalha... (*agir como se estivesse lembrando*)

[Aluno 1] (*interrompe*) Não usar cotonete!

[Sujinho] Não usar cotonete, lavar os cabelos, as mãos e os pés... acho que é isso

[Aluno 1] É isso

[Aluno 2] Isso

[Sujinho] Então é isso

Fim do teatro com o Sujinho

Fonte: Os autores.

O personagem central, nessa atividade, foi o "Sujinho", o qual não gostava de tomar banho e tinha muitas dúvidas de como deveria se limpar. Ao sanar as dúvidas do Sujinho, juntamente com as crianças, estas aprenderam, com o protagonista, de uma forma dinâmica.

Bate-papo sobre higiene pessoal

O bate-papo teve a intenção de atender a várias faixas etárias, já que o teatro tem um enredo mais infantil. Desse modo, o roteiro do teatro foi adaptado para uma conversa quase informal com crianças e adolescentes, respondendo sempre às possíveis dúvidas.

Os temas abordados foram os mesmos do "Teatro com o Sujinho": lavagem correta das partes do corpo importância de não dividir toalhas e de não usar cotonete (Biblioteca Virtual em Saúde, 2011).

Palestra

As palestras foram divididas em três partes: uso de máscaras, importância das vacinas contra o vírus da Covid-19 e lavagem das mãos. Desse modo, levar o conhecimento sobre os três temas abordados atinge também quem convive com as pessoas que ouviram as explicações. Ao fim de cada parte, houve abertura para perguntas com o intuito de elucidar quaisquer dúvidas restantes.

Na palestra sobre o uso da máscara, primeiramente, foram diferenciados os três tipos de máscara: PFF2/N95, cirúrgica e caseira, além do *face shield* (apesar de não ser um tipo de máscara, é relevante para o contexto da pandemia da COVID-19). Na sequência, abordou-se quando e como se usam as máscaras, sua importância e como cuidar da higienização de cada modelo ou quando e como descartá-las (World Health Organization, 2020).

Na sequência, foi realizada a palestra sobre a importância das vacinas contra o vírus da COVID-19. Nessa parte, foi explicado sobre a eficácia, possíveis reações adversas e princípio ativo das três principais vacinas administradas no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), a saber: Coronavac/Sinovac/Butantan, Pfizer e AstraZeneca/Oxford. Comentou-se, também, acerca do público-alvo da vacinação e, por fim, desmistificou-se algumas falácias sobre as vacinas conforme descrito pelo Ministério da Saúde (2022).

Para finalizar, foi realizada a palestra sobre a lavagem das mãos, na qual foram abordadas a relevância da lavagem das mãos como forma de prevenção de doenças, a maneira correta de se fazer a higiene passo-a-passo e quando fazê-la. Por fim, comentaram-se alguns pontos relevantes, como a importância de se retirar anéis e pulseiras e que a utilização de luvas não exclui a lavagem das mãos e a limpeza correta de unhas (Centers for Disease Control and Prevention, 2021).

Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal

O Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal é um jogo que foi adaptado do famoso Jogo da Vida. É um jogo de tabuleiro confeccionado em escala ampliada, no qual cada casa foi produzida por uma cartolina dobrada ao meio e as crianças, durante o jogo, foram os peões. Além disso, foi confeccionado um dado (Figura 2) em tamanho ampliado; além disso, em cada "casa" do tabuleiro, havia um desenho que representava sorte, desafio ou uma pergunta, por exemplo (Figura 3). O tabuleiro foi finalizado com *spray* de verniz para aumentar sua durabilidade.

A atividade propôs uma certa simulação do cotidiano, com cartas e *quizzes* sobre as diferentes situações do dia a dia relacionadas à higiene e como agir frente a elas. Ganhou na brincadeira aquele que chegou primeiro ao final do tabuleiro.

Figura 2 - Dado confeccionado para o “Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal”



Fonte: Os autores.

Figura 3 - Casas do “Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal” elaboradas pelos acadêmicos

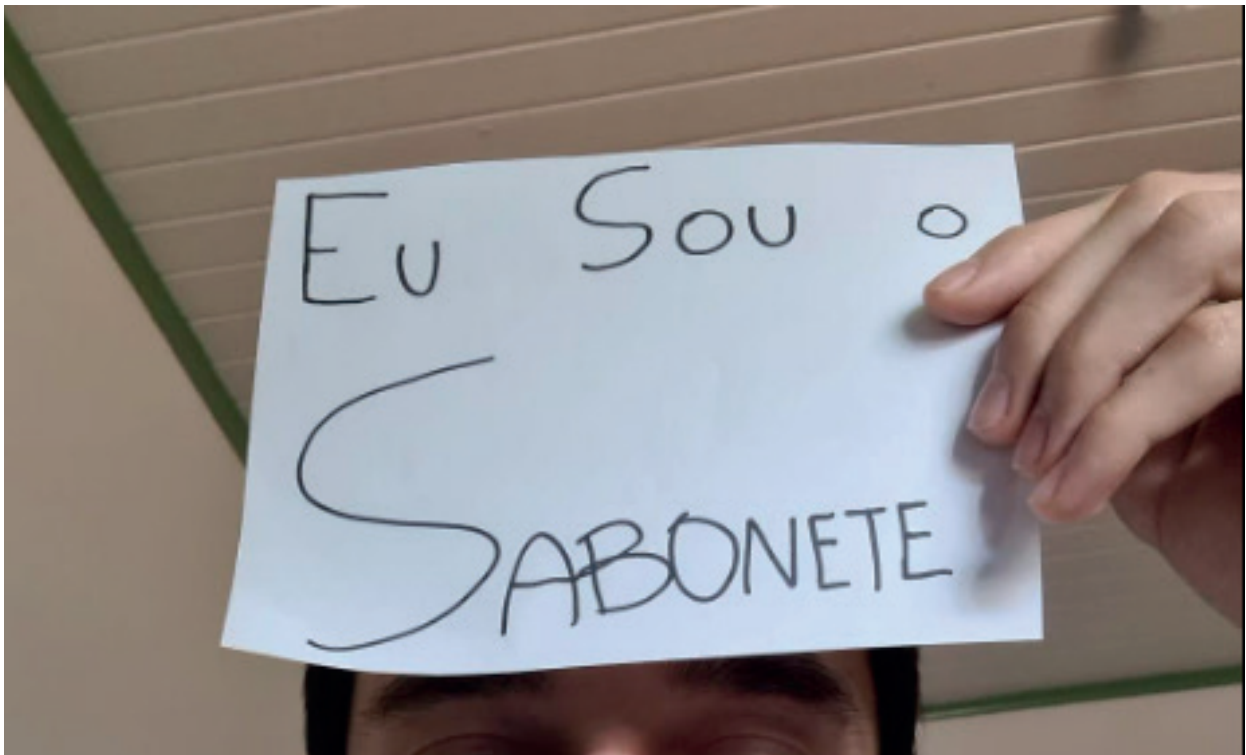


Fonte: Os autores.

Eu Sou da Higiene Pessoal

Para essa atividade, foram escritas algumas palavras relacionadas à higiene pessoal, em uma folha A4 dobrada ao meio. Algumas das palavras foram: Sujeira, Limpeza, Sabonete, Escova de dentes, Pasta de dentes, Pente de cabelo, Piolho e Cárie (Figura 4). O objetivo era ensinar às crianças e aos jovens os principais elementos da pauta da higiene pessoal em forma de brincadeira.

Figura 4 - Acadêmico exemplificando como a atividade “Eu Sou da Higiene Pessoal” deve ser realizada



Fonte: Os autores.

Esse jogo consistiu em uma brincadeira de adivinhação: uma pessoa ficou com uma das folhas, com a palavra escrita, na testa e as outras ajudaram a descobrir o que estava escrito no papel. Para isso, quem esteve com a carta na testa fez perguntas de sim ou não que foram respondidas pelos demais participantes até o participante descobrir qual era a palavra.

Mito ou Verdade

Essa atividade foi elaborada com a intenção de desconstruir falácias e informações falsas que, muitas vezes, são disseminadas pelo senso comum. Com isso, o objetivo foi informar os adultos e idosos sobre pontos relevantes da higiene pessoal. Os tópicos do jogo abordaram os temas contemplados na palestra e afirmações de senso comum (Figura 5).

Algumas das afirmações foram:

“Álcool em gel é melhor que água e sabão”;

“Posso comer algum alimento que tenha caído no chão”; e

“Sabonetes antibacterianos são mais eficientes do que os comuns.”

Nesse jogo, cada carta, com as orações, foi mostrada ao público; após a resposta coletiva, explicou-se a razão de a oração ser mito ou verdade, esclarecendo possíveis dúvidas.

Figura 5 - Exemplos de cartas elaboradas pelo grupo para a atividade de Mito ou Verdade

<ul style="list-style-type: none">● Preciso lavar as mãos depois de ir ao banheiro <p>Verdade. É necessário para evitar que germes e bactérias presentes na urina e nas fezes sejam transmitidos e contaminem tanto outras partes do corpo quanto aquilo que tocamos (maçanetas, teclados de computador etc). Para uma boa limpeza, é preciso usar água e sabão comum. Só água não é suficiente.</p>
<ul style="list-style-type: none">● Posso comer algum alimento que tenha caído no chão <p>Mito. O chão é um ambiente muito sujo e não é possível prever o tipo de bactéria que estará ali. Portanto, nada de dar aquela sopradinha ou passar uma água e continuar comendo.</p>

Fonte: Os autores.

Jogo das Três Pistas adaptado à Higiene Pessoal

Esse jogo foi outra adaptação que o grupo fez para o projeto, baseado no famoso jogo homônimo do programa apresentado por Silvio Santos. A intenção foi concluir a oficina com o grupo de adultos de uma forma lúdica, condensando tudo o que havia sido discutido durante as palestras e atividades desenvolvidas anteriormente.

O jogo foi elaborado pelos estudantes de forma que todas as palavras tivessem relação com o que havia sido apresentado, com três dicas, como no jogo original, para que os subgrupos pudessem adivinhá-las. Essas palavras e dicas foram escritas em tiras de papel e colocadas dentro de envelopes. Um integrante de cada subgrupo, na sua vez, selecionou um envelope para ser lido por um dos estudantes. A primeira dica foi dada ao grupo que selecionou o envelope; se não acertasse, a segunda dica era dada ao outro subgrupo e, se não acertasse, a terceira e última dica (que era a dica mais fácil) era dada ao primeiro grupo. Na outra rodada, o outro subgrupo iniciava a brincadeira, e assim sucessivamente, alternando os dois subgrupos.

Atividade de lavagem das mãos

Nessa atividade, os estudantes mostraram ao público o passo a passo das etapas da lavagem correta das mãos. Durante a realização das atividades, os acadêmicos disponibilizaram um cartaz com o passo a passo da lavagem das mãos, bem como prevenções contra a COVID-19. Foram ensinados os passos conforme a Figura 6.

O objetivo foi elucidar, para todas as faixas etárias que participaram da oficina, como se lavar as mãos corretamente, passo a passo, para que se entendesse a importância de todas essas etapas e para que os participantes pudessem fazê-las sozinhos.

Na atividade, ao invés de utilizar água e sabão, como seria ideal, foi utilizado álcool em gel 70%, pois as duas instalações não dispunham de banheiros em número suficiente para que cada pessoa lavasse as mãos individualmente em pias. Esse procedimento contribuiu para o melhor aproveitamento do tempo disponível para cada oficina. Contudo, foi explicado ao público que era importante que se lavassem as mãos com água e sabão, respeitando-se as etapas ensinadas.

Na Escolinha da Tia More, a atividade incluiu a utilização de duas canetas de quadro branco; com elas, foram feitos pequenos pontinhos nas mãos das crianças, representando os microrganismos, com o fito de ilustrar para elas que a lavagem correta, cumprindo todas as etapas, mataria todos esses germes. Dessa forma, esperava-se que as crianças, por meio da lavagem das mãos, conseguissem apagar os pontinhos de caneta.

Figura 6 - Cartaz informativo sobre o passo a passo da lavagem correta das mãos



Fonte: Adaptado de Higienize as mãos: salve vidas, de ANVISA e Ministério da Saúde, 2020.

https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/higienizacao_simplesmao.pdf

Montagem dos kits

Foram 142 kits montados pelos membros da equipe e, para isso, foram reutilizados garrafas e recipientes de álcool em gel. No final de cada oficina, foi distribuído um kit individual contendo:

- 1 toalha de rosto;
- 1 sabonete em barra;
- 1 frasco de sabonete líquido; e
- 1 bucha vegetal.

Esses kits foram montados pelos estudantes e distribuídos aos participantes da oficina para que eles pudessem levá-los para casa e colocar em prática o que havia sido explicado durante as oficinas (Figura 7). Desse modo, eles poderiam realizar as condutas ensinadas no seu dia a dia.

Além disso, a escolha da bucha vegetal propiciou que a comunidade pudesse, futuramente, plantar as sementes presentes em tal fruto. Assim, o público-alvo terá esponjas vegetais disponíveis em sua localidade.

Para avaliar a aceitação do público, observaram-se a participação e a interação ao longo do desenvolvimento de cada atividade. Além disso, após as atividades, foi realizada uma revisão rápida e disponibilizado tempo para que eles dissessem o que achavam das atividades desenvolvidas.

Figura 7 - Kits de Higiene Pessoal confeccionados pela equipe.



Fonte: Os autores.

Resultados e discussão

Na Escolinha da Tia More, as atividades ocorreram na sala principal do projeto. As atividades realizadas foram: bate-papo inicial de apresentação, "Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal", "Eu Sou da Higiene Pessoal", "Teatro com o Sujinho", atividade de higienização das mãos e distribuição dos kits. A oficina teve duração total de duas horas.

Na União Espírita Amar & Servir, no grupo de idosos e adultos foram realizadas cronologicamente as seguintes atividades: apresentação inicial, três palestras sobre higiene pessoal intercaladas

com abertura ao público para eventuais dúvidas, atividade para higienização correta das mãos, jogo "Mito ou verdade", "Jogo das Três Pistas adaptado à Higiene Pessoal" e distribuição dos *kits* com duração de cerca de 50 minutos. Já no grupo com crianças e jovens, as atividades foram: apresentação inicial, bate papo dinâmico, passo a passo da lavagem das mãos, "Eu Sou da Higiene Pessoal" e distribuição dos *kits*. A oficina com as crianças teve duração de 45 minutos.

Escolinha da Tia More

No projeto Escolinha da Tia More, foram atendidos cerca de 15 crianças e adolescentes com idade entre 2 e 13 anos. Tanto as crianças quanto os adolescentes se mostraram receptivos e tímidos - *a priori* -, mas, no decorrer das atividades, houve uma melhora substancial na participação.

O "Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal" (Figura 2 e 3) foi o que mais chamou a atenção de todos os participantes, tanto de crianças mais novas quanto de adolescentes, à medida que todos foram muito participativos. Dessa maneira, o jogo foi uma forma de trabalhar os conteúdos de forma lúdica e dinâmica, diferente das aulas tradicionais (Benedetti Filho, Silva & Favaretto, 2020). Foi possível trazer informações acerca da higiene pessoal com perguntas e respostas para poder avançar de casa no jogo. Com isso, verificaram-se quais assuntos os participantes estavam dominando mais e constatar aqueles para os quais eles precisavam de mais atenção e explicação. A dinâmica também proporcionou uma disputa saudável entre os participantes, os quais deveriam prestar atenção e responder corretamente para avançar e tentar ganhar o jogo. Tal anseio por ganhar trouxe maior atenção e foco durante a realização da atividade, o que pode ter melhorado o rendimento do público-alvo. Além disso, o jogo proporcionou a inclusão de todos, desde crianças menores que não sabiam ler, mas que podiam entender por meio das imagens autoexplicativas, até os adolescentes. Um ponto a se destacar é a agitação de todos para participarem do jogo como peões, o que pode gerar conflito entre as crianças. Assim, fez-se necessária uma boa organização da equipe para manter os participantes calmos e com foco no jogo.

Esse ambiente competitivo se mostra importante durante a formação educacional, à medida que a criança começa a diferenciar pontos positivos e negativos, ou seja, quando se ganha e se perde (respectivamente) (Caroline, 2021). Logo, tal discernimento de ações se mostra importante no desenvolvimento autônomo da criança, o qual propicia a chegada de conclusões a próprio mérito, tendo o seu próprio ponto de vista (Caroline, 2021), fato observado entre os participantes.

O ensino por meio de uma metodologia alternativa (encenação) foi fundamental para contribuir para o saber das crianças do projeto "Escolinha da Tia More". A solidificação do conhecimento ocorre devido ao fato de o público-alvo colocar-se como participante personagem do teatro, ou seja, o aluno situa-se no lugar e contexto que estão sendo encenados e, mesmo sem uma troca de papéis efetiva, o público irá refletir e colocará em prática o assunto abordado durante o teatro (Moronari, 2019). Contudo, embora a encenação dos personagens demonstrasse de forma divertida conceitos básicos de higiene pessoal, o Teatro com o Sujinho (Figura 8) - com informações importantes sobre a higiene pessoal - não teve boa adesão quando comparado à atividade anterior, por ter sido realizado após uma atividade mais interativa.

O desenvolvimento de uma linha de raciocínio dinâmico é necessário para que haja a construção de uma didática; em outros termos, para que o público-alvo se sinta motivado a aderir e participar das atividades propostas, é preciso que estas estejam organizadas de maneira crescente: da

atividade mais simples à mais divertida (Freitas *et al.*, 2020). Fato, porém, que não foi seguido durante a execução das atividades do projeto: as atividades foram iniciadas com o "Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal" (atividade proposta mais interativa) e, na sequência, foram apresentadas atividades mais simples. Devido a tal fato, a adesão das crianças ao "Teatro com o Sujinho" foi baixa.

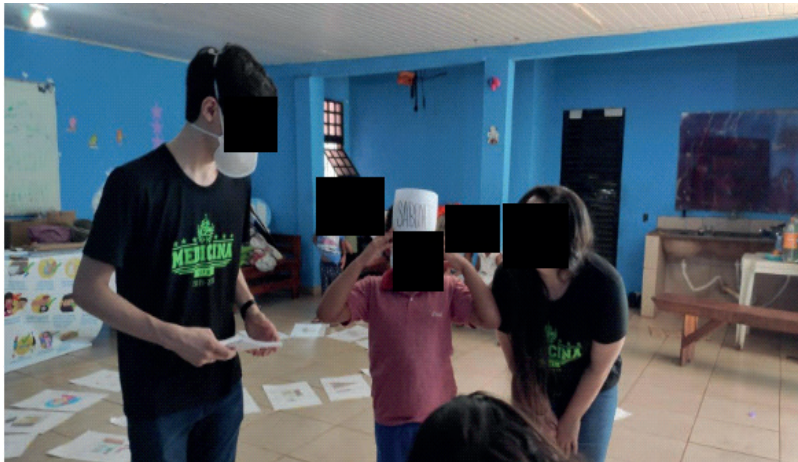
Sabe-se que o jogo estimula a atividade psicomotora, logo permite o desempenho psicomotor e favorece a concentração, atenção e imaginação das crianças. Com esse objetivo, uma atividade foi adaptada a partir do jogo popular "Eu sou" (Figura 9) (Alves & Bianchin, 2010). Durante o ensino das crianças, é necessário que haja cooperação e participação da família com o meio em que o infante está inserido (Pitombo & Madi, 2021). Ademais, no projeto Escolinha da Tia More, o jogo não alcançou tanto êxito se comparado com o obtido no Projeto Amar & Servir, pois o público-alvo do primeiro ainda não se encontrava plenamente alfabetizado, o que dificultou sua participação na dinâmica. As crianças do projeto Escolinha da Tia More, em sua maioria, não foram acompanhadas por seus familiares. A ausência familiar somada ao ensino à distância pode ser um dos motivos pelo qual a grande parcela das crianças do projeto não estava totalmente alfabetizada, levando à baixa adesão ao jogo. Estas apresentavam entre 4 e 9 anos de idade, quando a idade ideal para a alfabetização é de 6 anos (Santana, 2015).

Figura 8 - Realização do "Super Jogo da Vida da Higiene Pessoal" e do "Teatro com o Sujinho" no projeto Escolinha da Tia More



Fonte: Os autores.

Figura 9 - Realização do jogo “Eu sou da Higiene Pessoal” no projeto Escolinha da Tia More



Fonte: Os autores.

Um cartaz contendo cuidados para a prevenção da COVID-19 foi colocado na Escolinha da Tia More (Figura 10). Além disso, ocorreu a distribuição dos kits com os quais as crianças e adolescentes se mostraram muito animados.

Figura 10 - Cartaz fixado na Escolinha da Tia More para instruir as crianças e adolescentes sobre as medidas de prevenção contra o vírus SARS-CoV-19



Fonte: Adaptado de UFMS contra o coronavírus-covid-19: Medidas de prevenção, de UFMS, 2020, <https://www.ufms.br/coronavirus/>

Tanto o cartaz fixado na parede da instituição quanto os *kits* distribuídos às crianças foram essenciais para que o conhecimento adquirido durante a oficina pudesse ser colocado em prática, dentro da “escolinha” e em suas casas. O fornecimento de recursos para tal é um passo importante em direção ao aumento do acesso à saúde, já que atua sobre os determinantes estruturais e diminui a distribuição desigual de recursos e informações para essa população (World Health Organization, 2023).

União Espírita Amar & Servir

No projeto Amar & Servir, foram atendidos cerca de 10 crianças e adolescentes (entre 3 e 15 anos) e aproximadamente 30 adultos e idosos. No primeiro momento, foi realizada uma palestra com os adultos e idosos presentes sobre a importância do uso da máscara, vacinação da COVID-19 e lavagens das mãos; logo após, houve um momento para tirar dúvidas sobre os assuntos abordados (Figura 11). O público interagiu durante a atividade dividindo as dúvidas e ansias sobre o assunto. Os questionamentos feitos pela comunidade foram muito importantes, pois a maioria se tratava de notícias falsas (“*fake news*”), às quais foram devidamente explicadas com embasamento científico. Além disso, é importante evidenciar o quão participativo foram os adultos: fazendo perguntas sobre os temas, interagindo durante as palestras e, de fato, prestando atenção na informação que estava sendo passada.

Figura 11 - Acadêmicos realizando a palestra para os adultos e idosos no projeto Amar & Servir



Fonte: Os autores.

Conforme Ramos-Morcillo *et al.* (2019), a maior referência para as crianças (tanto as que vivem em centros de acolhimento quanto as que vivem com as famílias), no que se refere ao aprendizado acerca da higiene pessoal, são os membros da família. Dessa maneira, ensinar os pais e familiares sobre as pautas relacionadas à higiene e desmentir crenças falsas contribui para que eles tenham hábitos mais saudáveis e para que os seus filhos cresçam com um nível de higiene pessoal maior.

Após as palestras, foi realizada a lavagem das mãos com álcool em gel, a qual teve participação integral dos participantes, os quais observavam o passo a passo e, em seguida, realizavam adequadamente a lavagem. Logo após, foi realizado o jogo Mito ou Verdade e, posteriormente, o “Jogo das Três Pistas adaptado à Higiene Pessoal”, os quais tiveram uma ótima aceitação. Tais atividades geraram surpreendentemente uma competitividade sadia entre os grupos previamente divididos;

por consequência, estes participaram com mais afinco na busca por acertar as perguntas e consolidar o conhecimento ofertado.

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 modificou e fortaleceu alguns hábitos de higiene. A lavagem das mãos de modo adequado se mostrou importante contra a carga de infecções de microrganismos; por isso, é de grande importância que o método seja feito corretamente e não consista apenas no ato de esfregar arbitrariamente as mãos (Allegranzi, Tartari & Pittet, 2021).

Figura 12 - Realização do Jogo das Três Pistas adaptado à Higiene Pessoal na instituição Amar & Servir



Fonte: Os autores.

Após encerrada a oficina com os adultos, houve a interação com as crianças e adolescentes. Nesse momento, devido ao pouco tempo e a quantidade diminuta de participantes (em razão de um tempo de chuva), foi realizada uma conversa dinâmica (substituindo o "Teatro com o Sujinho"), na qual foi perguntado sobre a higiene pessoal, tiradas dúvidas e ensinados alguns detalhes que eles não lembravam ou faziam errado.

Logo após esse bate-papo, foi explicado o passo a passo da lavagem das mãos para as crianças e adolescentes, que participaram atentamente e tiraram algumas dúvidas. Em seguida, foi feita a brincadeira do "Eu Sou da Higiene Pessoal". Dessa vez, a atividade foi um sucesso, à medida que a maioria sabia ler e estava bem-disposta e participativa, o que proporcionou maior aprendizado e várias risadas (Figura 13).

Figura 13 - Realização do Eu Sou da Higiene Pessoal no Amar & Servir



Fonte: Os autores.

Durante o processo de aprendizado e alfabetização, a presença ativa da família é fundamental, pois a atenção que os responsáveis oferecem para a criança possibilita a manutenção do estudo (Pitombo & Madi, 2021). Na instituição Amar & Servir, em contraponto com a Escolinha da Tia More, os alunos, em sua maioria, eram acompanhados pelos pais e possuíam boa relação familiar, o que favoreceu o aprendizado dos jovens. Tal fato foi observado por meio do bom desempenho do público-alvo durante o jogo "Eu Sou da Higiene Pessoal", que exigia que os jogadores soubessem ler.

Por último, durante a entrega dos *kits*, as crianças ficaram felizes com os sabonetes e as toalhas que receberam, demonstrando animação para chegar em casa e usá-los. Além disso, compartilharam com a equipe dificuldades que possuem em relação à hora do banho devido à falta de água ou por não terem chuveiro com água quente nos períodos mais frios do ano, por exemplo.

Relação acadêmico e população

Durante a graduação, as atividades extracurriculares têm se mostrado uma ferramenta de estratégia educacional para que os acadêmicos adquiram habilidades de socialização no ambiente de trabalho (Cardoso, Corralo, Krahl & Alves, 2015) e sejam ativos na resolução de problemas dentro de sua especialidade em uma comunidade. Desse modo, a realização da Oficina de Higiene Pessoal proporcionou que os discentes colocassem em prática os conhecimentos adquiridos em teoria e assim solidificar o aprendizado.

Para que houvesse um diálogo fluido entre o público-alvo, os graduandos utilizaram a linguagem lúdica para que as crianças compreendessem a importância da higiene pessoal, de forma divertida e menos maçante. Assim, a execução do projeto propiciou que os acadêmicos buscassem formas mais simples e relacionadas ao cotidiano que transmitissem hábitos de higiene pessoal, o que pode favorecer a sua socialização e habituar uma rotina, levando o aluno a se desenvolver de acordo com o meio em que está inserido (Conceição *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que é importante o acesso à informação em saúde para um cuidado integral da comunidade, tanto para os pacientes quanto para os discentes, pois ambos os públicos (acadêmico e comunitário) serão beneficiados. Isso decorre por haver uma troca de conhecimentos entre os

futuros profissionais da saúde com a população atendida. Assim, mesmo que no início da graduação, os acadêmicos, ao terem contato com o público atendido, são estimulados a promoverem uma maior integração com a população, conhecendo suas necessidades e demandas (Gonçalves & Moraes, 2003). Dessa forma, ocorre o exercício da cidadania, de modo que a comunidade passe a ter mais acesso a informações acerca da higiene pessoal e sua importância no cotidiano.

Conclusão

O desenvolvimento de atividades extracurriculares pelos acadêmicos bem como sua participação em projetos de extensão nas comunidades são fundamentais, pois proporcionam troca de experiências e vivências entre os acadêmicos e a população.

As atividades extracurriculares (voltadas à comunidade) ofertadas aos acadêmicos e à população local são fundamentais, de modo a proporcionarem uma troca de experiências e conhecimentos entre ambas as partes. Aos acadêmicos, foi possível maior contato com a comunidade, proporcionando reflexões sobre as necessidades e prioridades da população atendida; no que diz respeito ao público-alvo do projeto -a comunidade -, houve sensibilização em relação à importância das práticas de higiene pessoal para manutenção da saúde do indivíduo. Deve-se ressaltar que as regiões onde foram realizadas as oficinas apresentam estruturas básicas em saúde; porém, não era de conhecimento de todos os indivíduos as funções que tais desempenham. Logo, com o desenvolvimento da oficina de Higiene Pessoal, foi possível que a comunidade compreendesse os direitos sociais que possuem em relação à saúde.

Além disso, conclui-se que o projeto atendeu aos objetivos gerais preconizados, ainda que nem todas as oficinas tenham contemplado o propósito almejado, como no jogo "Eu Sou da Higiene Pessoal", realizado na Escolinha da Tia More, no qual não houve grande adesão e interação com os alunos. Isso decorreu pela taxa de analfabetismo da população atendida, o que impossibilitava sua participação ativa. Embora com suas limitações, os participantes, durante as oficinas, demonstraram motivação e interesse pelo tema do projeto. Possivelmente, as trocas de experiências entre os acadêmicos e o público de cada oficina, juntamente com os *kits* entregues, devem ter contribuído com melhorias dos hábitos de higiene das duas comunidades. Portanto, as atividades do projeto provavelmente contribuirão para ajudar o dia a dia daqueles grupos sociais, principalmente no período acometido pela pandemia da COVID-19.

Com isso, almeja-se que tal relato de experiência seja um exemplo para futuros projetos voltados para comunidades com dificuldades, principalmente na área da saúde, e que sirva também de motivação para a busca de uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

Allegranzi, B., Tartari, E., & Pittet, D. (2021). "Seconds save lives—clean your hands": the 5 May 2021 World Health Organization SAVE LIVES: Clean Your Hands campaign. *Antimicrobial Resistance & Infection Control*, 10(1), 55. <https://doi.org/10.1186/s13756-021-00926-7>

Alves, L., & Bianchin, M. A. (2010). O jogo como recurso de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 27(83), 282-287. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013

American Academy of Otolaryngology- Head and Neck Surgery. (2017, January 17). *AAO-HNS Updates Best Practices for Diagnosis, Treatment of Earwax. The Hearing Review*.<https://www.hearingreview.com/practice-building/ao-hns-updates-best-practices-diagnosis-treatment-earwax>

Benedetti Filho, E., Silva, A. de O. D., & Favaretto, D. V. (2020). Um jogo de tabuleiro utilizando tópicos contextualizados em Física. *Revista Brasileira De Ensino De Física*, 42. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2019-0356>

Bezerra, I. M. P., & Sorpreso, I. C. E. (2016). Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *Journal of Human Growth and Development*, 26(1), 11-20. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>

Biblioteca Virtual em Saúde (2011). *Higiene para uma vida saudável*. <https://bvsmis.saude.gov.br/higiene-para-uma-vida-saudavel/>

Bósio, A. L. C., Damin, C. M., Maniçoba, F. A. P., Assunção, V. A., Arruda, R. C. O., Leme, F. M. (2021). Ferramentas socioambientais em prol da saúde: a importância e o estímulo de bons hábitos de higiene em tempos de Covid-19. *Educação, ciência e saúde*, 8(1), 175-189. <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v8i1.362>

Cardoso, A. C., Corralo, D. J., Krahl, M., & Alves, L. P. (2015). O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO*, 15(2), 12-19. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>

Caroline, T. R. C. (2021). A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. *Saberes Docentes em Ação*, 5(1), 1-12. <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf>

Castro, R. E. V. (2021, 30 de novembro). *Surtos de síndrome mão-pé-boca pelo Brasil: como devemos abordar?*. PEBMED. <https://pebmed.com.br/surtos-de-sindrome-mao-pe-boca-pelo-brasil-como-devemos-abordar/>

Centers for Disease Control and Prevention. (2021). *When and How to Wash Your Hands*. <https://www.cdc.gov/handwashing/when-how-handwashing.html>

Conceição, E. M. S. M. da ., Lopes, E. A. da S. ., Silva, J. P. da ., Agripino, J. L. da S. ., Ferreira, M. D. ., & Boazegevski, S. (2022). A rotina na educação infantil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(1), 1747-1760. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.4045>

Freitas, L. W. S. de, Tavares, A. T. C., Barbosa, G. da S., Junior, I. de O., Cruz, M. O. da, Silva, M. L. da, Ferro, L. de O., & Oliveira, A. C. A. S. de. (2020). Jogos Didáticos: Construindo um caminho para dinamizar o Ensino de Micologia / Jogos Didáticos: Construindo um Caminho para Energizar o Ensino de Micologia. *Brazilian Journal of Development* , 6 (10), 81742-81754. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-559>

Gonçalves, M. B., & Moraes, A. M. S. M. D. (2003). Inserção dos Alunos da Primeira Série do Curso de Medicina em Serviços de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 27, 83-90. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.2-002>

Guo, N., Ma, H., Deng, J., Ma, Y., Huang, L., Guo, R., & Zhang, L. (2018). Effect of hand washing and personal hygiene on hand food mouth disease: A community intervention study. *Medicine*, 97(51), e13144. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000013144>

Guslyakova, A., Guslyakova, N., Valeeva, N., & Veretennikova, L. (2021). Uso da aprendizagem baseada em projeto no ensino L2 em uma escola abrangente contemporânea (no exemplo da sala de aula de inglês como língua estrangeira). *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 14(33), e16754. <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.16754>

Koglin, T., & Koglin, J. C. (2019). A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 10(2), 71-78. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658>

Ministério da Saúde. (2022). *Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19: PNO - 2ª edição com ISBN*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/coronavirus/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-a-covid-19-pno-2a-edicao-com-isbn>.

Moronari, J. G. da S. (2019). Teatro e ensino. *Inventário*, (23.2), 285-298.

<https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/29502>

Pádua, C. A. L. de O., & França-Carvalho, A. D. (2022). The contribution of digital information and communication technologies to the teaching and learning process during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 11(2), e11511225517. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25517>

Pitombo, E. M., & Madi, S. (2021). Família no processo de alfabetização. *Construção psicopedagógica*, 30(31), 19-26. <https://dx.doi.org/10.37388/CP2021/v30n31a02>

Ramos-Morcillo, A. J., Moreno-Martínez, F. J., Susarte, A. M. H., Hueso-Montoro, C., & Ruzafa-Martínez, M. (2019). Social Determinants of Health, the Family, and Children's Personal Hygiene: A Comparative Study. *International journal of environmental research and public health*, 16(23), 4713. <https://doi.org/10.3390/ijerph16234713>

Rodrigues, N. P. A., Silva, D. R., Garcia Junior, É. A., Silva Junior, E. F., Gomes, R. S., Fernandes, K. F. D., & Oliveira, K. Á. R. (2021). Divulgação de informações sobre higiene e mudança de hábitos durante a pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(1), e30910111739-e30910111739. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11739>

Santana, M. A. (2015). O contexto do programa de alfabetização na idade certa: O desafio, a concepção e perspectivas dos professores. *Revista Fundamentos*, 2(1), 3-16. <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3779>

Silva, A. L. D. B., Sousa, S. C. D., Chaves, A. C. F., Sousa, S. G. D. C., & Rocha Filho, D. R. D. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 1-8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094998>

Souza, C. L. de., Roim, T. P. B. (2015). Metodologia de ensino na educação infantil. *Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP*, 2(3). http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/WqIgd4lRgSSDLb6_2016-6-15-19-15-46.pdf

World Health Organization. (2020). *Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance, 5 June 2020*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>

World Health Organization. (2023). *Health equity*. <https://www.who.int/health-topics/health-equity#tab=tab1>.

DATA DE SUBMISSÃO: 30/10/2022

DATA DE ACEITE: 14/04/2023